



VivaJesusBr
2011



Série:
para Entender:

nº II

0

Matrimônio

2011

Vivaldo Armelin Júnior



Apresentação

Este novo e-livro tem como objetivo principal aprofundar o estudo iniciado no volume I sobre este Sacramento de Deus, o Matrimônio, de maneira a entender a condição de um casal, casado na Igreja, que enfrentam problemas, mas também para aqueles que estão iniciando a sua vida conjugal e familiar. Os textos apresentados são simples, motivadores para a reflexão e o diálogo entre as partes. Nosso objetivo é ajudar e assim evitar tantas separações, divórcios e até mesmo a violência conjugal.

A vida de um casal deve ser exclusiva deles, sem interferências, desejos e vontades alheias, sejam por parte dos pais, de amigos, colegas de trabalho etc. Certa vez assistindo a uma palestra do falecido Padre Léo, em vídeo, num dos seus "causos" descrevia uma mulher se insinuando a um homem casado. A princípio a mulher elogiava a esposa do homem desejado para conquista-lo, mesmo sem, no entanto, conhecê-la. Na palestra do Padre, que brincava muito para ensinar e fazer-nos refletir, deu uma grande lição no que se refere à relação de um casal – toda decisão deve ser exclusivamente do casal e nunca se deixar levar por cantadas e investidas do maligno para a infidelidade.

Nós desejamos que leis humanas, como a do divórcio, não interfiram e respeitem as Leis de Deus, para que um casal possa verdadeiramente construir uma vida juntos e não apenas um relacionamento sexual.

Para melhorar o entendimento da vida conjugal é importante ler as Sagradas Escrituras, não apenas um dos cônjuges, mas ambos. Uma boa leitura sobre o assunto é o livro do Pe. José Augusto, "Quem vos uniu foi Deus", Editora Canção Nova. Trata-se de uma pequena publicação, textos curtos e letras grandes, mas com muito conteúdo. Outras publicações também abordam o tema, vale a pena pesquisar nas Editoras Católicas, como: Editora Santuário, Vozes, Paulinas, Cléofas, Canção Nova...

Vivaldo Armelin Júnior
www.vivajesusbr.com
www.tvvivajesusbr.com



A luz de fundo é Deus Jesus, o "J" é São José, o "M" é de Santa Maria e a Cruz, a Salvação.

Eu e todos nós os seres humanos somos pecadores, erramos, mas tentamos voltar a Deus solicitando o perdão e que não mais erraremos contra sua Lei e nem contra nossos irmãos.

José e Maria são exemplo de união e fé, na vida e em Deus, bem como no casamento. A fidelidade, em todos os sentidos, foi a maior marca deste casal abençoados por Deus.

A história da concepção anunciada por um Anjo de Deus, mais especificamente pelo anjo Gabriel, é de conhecimento de todo católico. Também é de conhecimento o fato de um Anjo, o mesmo Gabriel, aparecer em sonho para José quando lhe deu certeza que o menino era filho de Deus por ação do Espírito Santo. Por fim, o aparecimento do Anjo para avisar José sobre a ordem de Herodes para matar toda criança com idade de até dois anos, orientando-o para partir com Maria e a Criança para o Egito.

Com certeza o mesmo Anjo e o Espírito Santo de Deus orientaram o casal para a formação e educação de Jesus. José e Maria sempre os ouviram e atenderam às suas mensagens, pois sabiam que elas vinham de Deus Todo-poderoso. Como eles acreditavam em Deus e seguiam suas orientações, as mensagens trazidas pelos Anjos eram a palavra de Deus, portanto não deviam ser questionadas ou postas em dúvida.

Durante toda vida a Sagrada Família viveu sob o olhar deste guardião a serviço de Deus, o elo de ligação entre ela e o Pai. O casal em várias oportunidades recebeu ajuda destes seres espirituais. Provavelmente em muitas outras não constantes das Escrituras Sagradas.

Por acreditar em Deus e seus desígnios o casal sempre foi fiel a Ele e a sua união conjugal. Não porque estavam sempre em contato com o Anjo de Deus, mas porque sabiam da importância do Matrimônio. Para eles a condição conjugal era e ainda o é, pois estão vivos ao lado do Filho Deus, importante também para a formação de Jesus, pois o casamento é sagrado!

Ambos sabiam que qualquer deslize poderia ofender a Deus e desviar-se de suas intenções. Sob amparo e proteção dos Anjos enviados por Deus o casal sempre se fez presente na vida de Jesus e tudo que faziam era para que Ele pudesse, quando chegasse sua hora, pregar e fundar a sua Igreja.



O Matrimônio é um dos Sacramentos que exige daquele e daquela que o assumiu em palavra, coração e alma, o compromisso de respeitá-lo. Sua duração vai até que uma das partes faleça. Mas antes desse acontecimento será necessário respeito à palavra assumida diante de Deus, à palavra dada ao esposo ou à esposa. Esse é o respeito na fidelidade, no amor, carinho e na vida conjugal.

Este Sacramento é uma das grandes obras de Deus, desde a criação, quando determinou que o homem e a mulher deixassem seus pais e passariam a formar uma nova família, independente e particular (Gn 2,24). Essa condição já é uma grande prova de amor, carinho e respeito. Como Deus dá grande importância à família ele nos pede que sejamos fiéis, pois do contrário a parte infiel estará pecando.

O casamento não é uma brincadeira, nem mesmo uma grande festa de núpcias, um sonho ou fantasia. Também não é uma maneira de fugir de casa. Quem se casa pelo glamour e presentes já começou tudo errado, bem como quem tenha casado por interesse, fuga, pelo prazer sexual, estabilidade, entre outras possibilidades, estará sendo um sério candidato à separação. O casamento voltado ao prazer sexual é uma mentira, pois não é aí que está o amor. O amor está na união verdadeira, onde o sexo, que não é pecado, será o complemento e a verdadeira oportunidade de construção de uma família. Nenhum casamento que tenha acontecido em razão do sexo ou do prazer carnal momentâneo, físico e não afetivo irá para frente.

Na realidade, o Matrimônio é uma nova condição de vida a dois, entre um homem e uma mulher, que exigirá de ambos, muito trabalho, dedicação, aceitação, compreensão, carinho, amor e fidelidade, para que tudo ocorra em favor da família. Quando um casal procura ajuda e participa de um grupo de casais da Igreja estará fortalecendo a união e a vida a dois. Jesus Cristo, nos deixou como exemplos os seus pais terrenos São José e Santa Maria, que além de aceitarem as ofertas de Deus, se aceitaram.

A primeira pergunta que cada um dos pretendentes ao casamento devem fazer antes da união é se existe amor, depois entenderem quais são as diferenças entre a vida de solteiro e a vida conjugal com a benção de Deus. Que tipo de amor? O amor entre dois seres humanos que se respeitam, agem em função um do outro, sem desejar algo em troca, fraternos como filhos de Deus, proporcionam o diálogo, o saber ouvir, o entender e aceitar as especificidades de cada

um, as vontades e o modo de viver.

O amor sempre está associado à responsabilidade, um ato, uma ação e uma atitude que leva ao convívio, sem interesse, contrário ao sentimento de posse, propriedade e egoísmo. Para Deus, o sexo no casamento deve envolver apenas o casal, portanto Ele condena qualquer relacionamento afetivo sexual fora do casamento, com mais de um ou uma parceira, troca de casais, um pecado e um ato promíscuo.

É importante salientar que uma verdadeira união, como Deus afirmou: "Por isso, o homem deixa seu pai e sua mãe para se unir a uma mulher..." (Gn 2,24), se faz por meio do convívio. Construir uma nova família, em outro ambiente, em seu próprio espaço físico e restrito aos dois, homem e mulher, na construção de uma vida em conjunto. Na nova residência ambos tomarão as decisões necessárias e importantes para ambos, e quando houver(em) filho(s), as decisões são mais importantes para todos. Repetindo: o lar não é ambiente para interferências externas, sejam elas vindas dos pais, amigos, familiares etc., cabe apenas ao casal decidir a sua vida.

O homem ou a mulher que se coloca como dono(a) de sua (seu) esposa(o) não é um bom marido ou esposa.

O noivo ou a noiva, não podem agir apenas racional ou apenas emocionalmente, precisam ser primeiro verdadeiros, se realmente existe um grande desejo de união pro amor.

A razão, a afetividade e por fim, as emoções, devem ser equilibradas e dessa maneira os casais poderão definir com mais acerto suas decisões. É muito importante que os futuros casais, durante o namoro e depois no noivado se conheçam muito bem! Quem quer se unir precisa amar! O amor só existe quando ambos se respeitem, conseqüentemente se conhecem.

Quando não são respeitadas essas condições surgem outras duas desastrosas para a futura união. A primeira vem a mentira, fator que facilita o ocultamento da verdadeira identidade do parceiro ou parceira. Segundo, a pessoa que não respeita o(a) parceiro(a) durante a relação do namoro ou mesmo durante o noivado, está colocando a futura união em risco e até ao término prematuro e fora das Leis de Deus.

Caminho para a Luz, a Família!

Durante a fase do namoro o casal terá que ter independência e liberdade para se conhecerem, sem os paparicos dos pais, de ambos os lados, e essas condições só ocorrerão se houver diálogo franco, sincero e verdadeiro, condição essencial para que exista respeito. Interferências externas poderão conduzir ao engano e até erros de relacionamento. O sexo inadequado poderá gerar confusão.

Em muitas situações é até conveniente para um homem e uma mulher se manterem solteiros quando o namoro ou noivado não é caracterizado pela força do amor, respeito, verdade e sinceridade. O não alinhamento entre ideias, opiniões e até mesmo na relação de igualdade nas tomadas de decisões poderão conduzir a uma decisão extremamente errada.

É preciso, para evitar erros, que haja equilíbrio entre a razão, emoção e afetividade (*como já foi destacado anteriormente*), por essa razão o futuro casal deve participar de comunidades da sua Igreja que proporcionam encontros com jovens, de namorados, preparatórios para o noivado e casamento...

O casal de namorado ou noivo está iniciando uma vida a dois e para que ela seja no futuro a mais próxima do ideal, é preciso ocorrer uma adaptação e entendimento sobre o que é conveniente para ambos e não apenas para um deles.

Por fim, a aceitação é outra base fundamental para a formação de uma nova família, como nos foram deixados os exemplos no casamento de José e Maria.

Ninguém está afirmando que o casal seja idêntico aos dois, pois ambos foram agraciados por Deus, mas que sigam o mais próximo possível seus exemplos. Com toda certeza haveriam pouquíssimas separações, agrações, atitudes e atos violentos, homicídios e atos de infidelidades. Por não entenderem e não aceitarem as condições oferecidas por Deus.